

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
(INPC-RMF)**

E

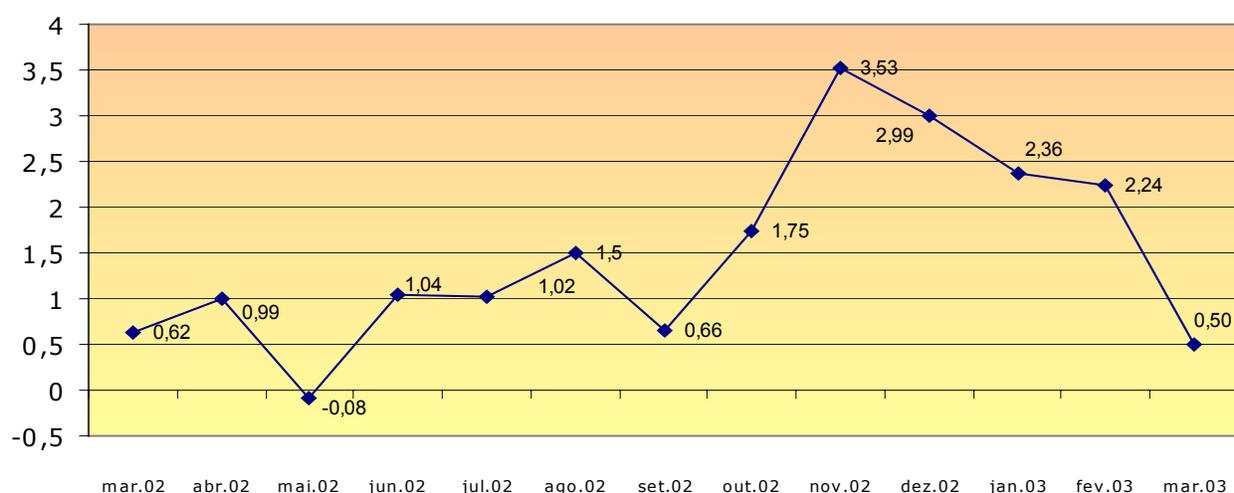
CESTA BÁSICA

Fortaleza, abril de 2003

1. EVOLUÇÃO DO INPC-IBGE PARA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

O Índice de Preços ao Consumidor (INPC) medido pelo IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em março/2003, registrou uma variação positiva de 0,50%, bem inferior à observada em fevereiro/2003 (2,24%). (Gráfico 1 e tabela 1).

Gráfico 1 – Evolução do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) – Região Metropolitana de Fortaleza – Março/2002-2003



Fonte: IBGE.

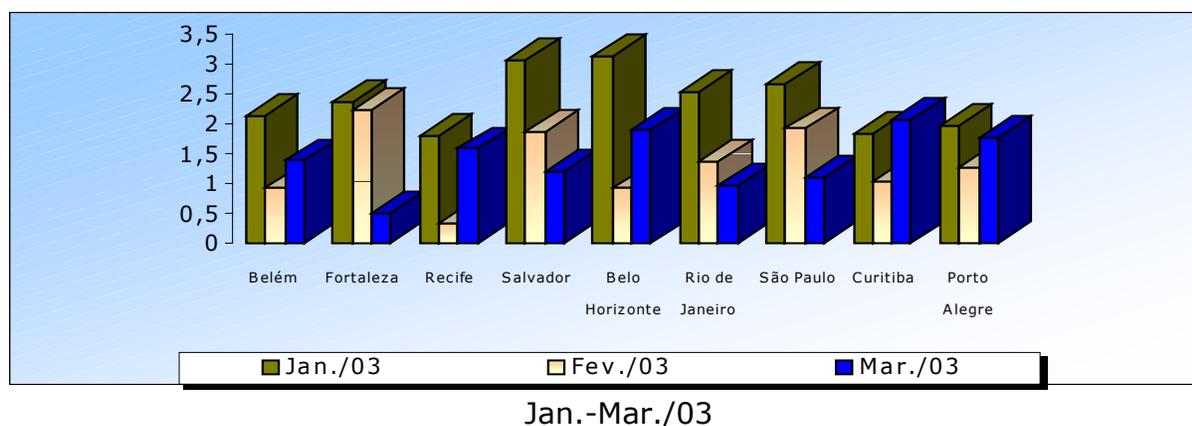
Na comparação dos resultados do INPC/IBGE/RMF com outras regiões metropolitanas pesquisadas, Fortaleza apresentou a menor inflação, de 0,50%, como já citado, situando-se abaixo da média nacional de 1,37%, conforme pode ser observado na tabela 1. As variações de preços ocorridas nos três primeiros meses do ano de 2003, atingiu uma taxa acumulada de 5,17% contra 5,39% da taxa brasileira. Nos últimos doze meses a taxa acumulada é de 10,56%.

Tabela 1 – Evolução do INPC/IBGE por regiões metropolitanas pesquisadas Fevereiro-Março/2003

Regiões	Variação (%)		Acumulada (%) No Ano
	Fevereiro	Março	
Fortaleza	2,24	0,50	5,17
Brasília	3,45	1,75	7,97
São Paulo	1,92	1,09	5,79
Salvador	1,88	1,19	6,26
Rio de Janeiro	1,36	0,97	4,94
Porto Alegre	1,26	1,76	5,07
Curitiba	1,03	2,07	5,01
Goiânia	0,98	1,87	4,58
Belo Horizonte	0,91	1,90	6,05
Belém	0,91	1,38	4,49
Recife	0,33	1,58	3,75
Brasil	1,46	1,37	5,39

Fonte: IBGE.

Gráfico 2 – Evolução do INPC/IBGE nas regiões metropolitanas pesquisadas



Fonte: IBGE.

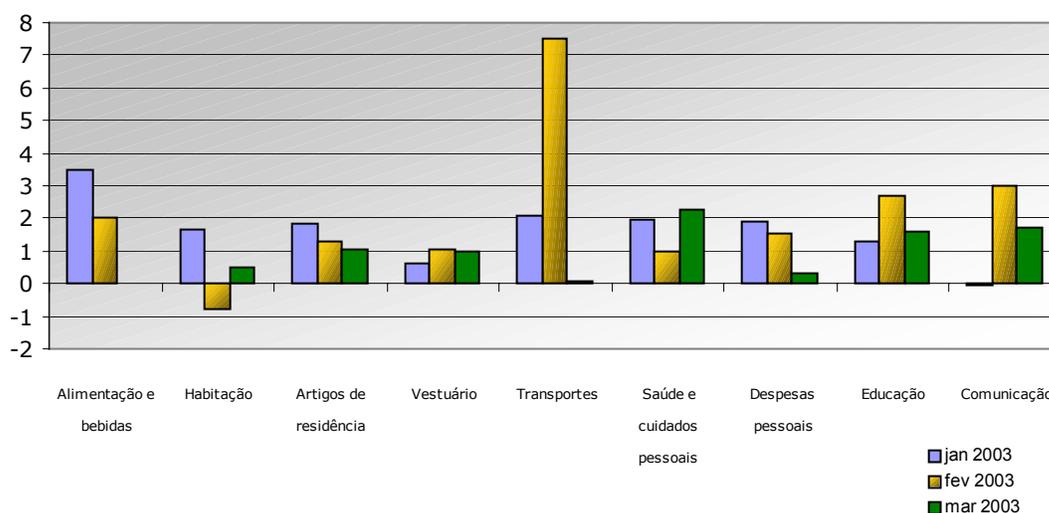
O comportamento da inflação da RMF, mostra uma desaceleração no ritmo de altas dos preços de alguns produtos e serviços que compõem os grupos de alimentos e bebidas (0,02%), transporte (0,08%), despesas pessoais (0,34%), vestuário (0,96%), artigos de residência (1,05%), educação (1,58%) e comunicação (1,70%). Por outro lado, os grupos de habitação e saúde e cuidados pessoais registraram variações acima da inflação de fevereiro/03 de, respectivamente, 0,49% e 2,29%. (Tabela 2 e Gráfico 2).

Tabela 2 – Evolução do Índice de preços ao consumidor (INPC/IBGE) –
Região Metropolitana de Fortaleza – 2003

Grupos	Peso (%)	Var. Mensal (%)		Var. Acumulado no Ano (%)
		Fev.	Mar.	
Alimentos e bebidas	39,25	2,04	0,02	5,59
Habitação	13,67	-0,78	0,49	1,35
Artigos de residência	6,33	1,30	1,05	4,27
Vestuário	6,03	1,06	0,96	2,65
Transportes	15,09	7,50	0,08	9,80
Saúde e cuidados pessoais	8,08	0,98	2,29	5,32
Despesas pessoais	6,75	1,55	0,34	3,84
Educação	2,89	2,69	1,58	5,67
Comunicação	1,91	2,97	1,70	4,68
GERAL	100,00	2,24	0,50	5,17

Fonte: IPLANCE.

Gráfico 2 – Evolução do Índice de preços ao consumidor (INPC/IBGE) – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan.-Mar./03



Fonte: IBGE.

1.2 Comportamento dos preços por Grupos do INPC/IBGE – Março de 2003

Detalhando o comportamento dos preços dos produtos e serviços, em nível de grupos e itens destacaram-se:

Saúde – A variação de 2,29%, superior a de fevereiro (0,98%), constituiu-se na maior variação positiva do mês. O comportamento é explicado pelas variações de preços dos itens:

- Antiinflamatório (3,74%), analgésico e antitérmico (3,05%), antigripal (2,13%) e exame de laboratório (1,07%).

Comunicação – Os preços deste grupo registrou alta de 1,70%, em março/2003 sobre fevereiro/2003, influenciados pelos itens:

- Telefone celular (3,27%) e fixo (2,06%).

Educação – O grupo apresentou uma variação de 1,58%, menor que a de fevereiro/2003 (2,69%), no entanto ainda positiva em decorrência da desaceleração nos preços de alguns itens como:

- Artigos de papelaria (4,38%), mensalidade escolar do 2^o grau (1,73%), livro não didático (1,46%) e livro didático (0,98%).
- Caderno (-1,96%).

Artigos de Residência – Os preços deste grupo registraram altas de 1,05%, em março/2003, inferior a variação de fevereiro/2003, 1,30%. Os itens que mais influenciaram no resultado foram:

- Aparelho de som (2,98%), refrigerador (2,51%), bujão de gás vazio (1,98%), ventilador (1,25%), televisor (0,28%).
- Móvel p/quarto (-1,66%), colchão (-1,62%), roupa de cama (-1,53%), roupa de banho (-1,17%) e vídeo cassete (-0,36%).

Vestuário – O grupo registrou alta nos preços de 0,96%, também desacelerando o ritmo de crescimento dos preços em relação ao mês de fevereiro/2003, em razão do comportamento dos itens citados a seguir:

- Short e bermuda p/homem (3,10%), Relógio p/pulso (1,86%), calça comprida feminina (1,60%), vestido (1,52%) e sapato feminino (1,48%).
- Blusa feminina (-2,28%), short e bermuda p/infantil (-1,12%) e sapato infantil (-0,66%).

Habitação – A variação de preços de 0,49% registrada neste grupo, em março/2003, foi maior que a apresentada em fevereiro/2003 (-0,78%), decorreu em função das elevações de preços dos seguintes itens:

- Sabão em pó (5,49%), material de pintura (2,52%), material de eletricidade (1,35%), condomínio (1,25%) e IPTU (1,03%).
- Gás de bujão (-0,29%).

Despesas pessoais – Este grupo apresentou elevação nos seus preços de 0,34%, em março/2003 relativo a fevereiro/2003, em decorrência do comportamento dos preços dos itens:

- Cabeleireiro (3,91%), brinquedo (1,94%), empregado doméstico (0,63%).
- Costureira (-7,89%), bicicleta (-2,05%), material esportivo (-2,03%) e cinema (-0,73%).

Transportes – O grupo registrou uma taxa de 0,08%, menor do que a ocorrida em fevereiro/2003, 7,50%. Os principais itens responsáveis pelo resultado foram:

- Álcool (4,44%), pneu e câmara de ar (3,14%), conserto de automóvel (2,74%), acessórios e peças (2,25%) e automóvel usado (1,03%).
- Gasolina (-2,01%) e som de veículo (-0,69%).

Alimentação e Bebidas – Com uma variação positiva de, apenas, 0,02%, este grupo teve uma importância significativa, pois sua contribuição para a formação do Índice Geral, chegou, aproximadamente, a 39%. Assim, essa estabilidade no seu índice foi influenciado pelas variações negativas e positivas dos preços dos produtos:

- Tomate (26,41%), filé de peixe (5,04%), peixe cavalinha (4,67%), café moído (4,40%), açúcar (3,27%), óleo de soja (1,48%), carne/patinho (0,10%).
- Feijão macassar (-13,70%), banana prata (-7,89%), frango (-3,01%), feijão mulatinho (-2,40%), arroz (-0,53%) e peixe pargo (-1,69%).

1.3 Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência verificada em outros índices regionais e nacionais:

Quadro 1 – Variações dos Índices regionais - Fev.-Mar./03

(%)

Índices/Regiões	Fevereiro/03	Março/2003
IGP-DI/FGV	1,59	1,66
IPCA/IBGE	1,57	1,23
ICV/DIEESE	1,35	1,06
IPC/FIPE	1,61	0,67

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

2. EVOLUÇÃO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA

A cesta básica de Fortaleza, em março/2003, importou em R\$ 142,43, significando um acréscimo de 4,60% em relação ao valor registrado no mês anterior. Vale salientar que a cesta básica da capital cearense é a definida pelo Decreto Lei 399, de 30 de abril de 1938, que estabelece 12 produtos alimentares e suas respectivas quantidades, estimada pelo DIEESE para 16 capitais brasileiras.

Para adquirir a cesta básica de março/2003, o trabalhador necessitou de 156 horas e 40 minutos, contra 131 horas e 38 minutos de trabalho em março/2002. Convém registrar que os 12 produtos que compõem a Ração Essencial Mínima, registraram variações positivas em seus preços, em março/2003 sobre fevereiro/2003, destacando com maiores elevações: carne (31,95%), pão (25,38%) e tomate (24,36%).

Tabela 3 – Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Março/2003/2002

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal (R\$)		Tempo de Trabalho(1)	
		Mar./02	Mar./03	Mar./02	Mar./03
Carne	4,5 kg	28,49	31,95	34h49m	35h09m
Leite	6 l	5,94	7,20	7h16m	7h55m
Feijão	4,5 kg	8,06	14,00	9h51m	15h24m
Arroz	3,6 kg	4,36	6,26	5h20m	6h53m
Farinha	3 kg	2,79	5,04	3h25m	5h33m
Tomate	12 kg	19,08	24,36	23h19m	26h48m
Pão	6 kg	18,48	25,38	22h35m	27h55m
Café	300 g	1,58	2,15	1h56m	2h22m
Banana	7,5 dz	7,58	8,78	9h16m	9h39m
Açúcar	3 kg	2,67	4,08	3h16m	4h29m
Óleo	900 ml	1,57	2,72	1h55m	3h00m
Manteiga	750 g	7,1	10,51	8h41m	11h34m
Total da Cesta	-	107,7	142,43	131h38m	156h40m

Fonte: DIEESE.